



SAÚDE MENTAL NA DOCÊNCIA: MAPEAMENTO DOCUMENTAL E PREDITIVO DAS PRINCIPAIS PATOLOGIAS COM APOIO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Marco Antonio Saraiva Morais ¹
Maria Rita da Silva Bruno ²
Anna Amalhyia Silva Batista ³
Richard Silva Almeida ⁴
Kenya Maria Vieira Lopes ⁵

RESUMO

A realidade enfrentada por muitos professores no Brasil é possivelmente marcada por uma série de estímulos que podem afetar diretamente sua saúde mental e seu desempenho profissional. Alguns fatores influentes como jornadas extensas, pressões ocasionadas pelas instituições, insatisfação salarial, precarização do trabalho e ausência de políticas de valorização docente são prováveis elementos de um cenário que favorece o adoecimento físico e emocional, destacado pelas condições de esgotamento que podem atingir especialmente profissionais de áreas que envolvem intenso contato interpessoal, como a educação. Nesse sentido, o presente estudo analisou, de maneira esquematizada, as principais patologias desenvolvidas durante a carreira docente, com o mapeamento de diferentes concepções desenvolvidas por “chatbots”, visto que a utilização da inteligência artificial como ferramenta metodológica de apoio em estudos sobre saúde mental na educação é uma inovação relevante, tanto na análise quanto na intervenção, assim mesclada a revisão bibliográfica e documental, justificada pela necessidade de entender a saúde mental na educação de maneira abrangente, incorporando diversas visões teóricas e empíricas, a fim de delinear e identificar padrões preditivos acerca dos riscos relacionados às principais patologias. Dentre os resultados apresentados, utilizando a metodologia proposta, tanto os trabalhos de revisão quanto os “chatbots”, destacamos: a depressão, transtorno de ansiedade, síndrome de burnout e transtorno de sono como as principais patologias relacionadas à saúde mental na docência, resultantes do cansaço, da sobrecarga excessiva e a desvalorização do docente enquanto educador. Concluímos que há necessidade de políticas públicas mais flexíveis no sistema educacional, além da promoção de um ambiente escolar acessível e valorizador aos educadores.

Palavras-chave: Desafios, Docente, Educação, Patologias, Saúde Mental.

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Araguatins, marco.morais2@estudante.ifto.edu.br;

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Araguatins, maria.bruno2@estudante.ifto.edu.br;

3 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Araguatins, anna.batista@estudante.ifto.edu.br;

4 Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Araguatins, richard.almeida@estudante.ifto.edu.br;

5 Professora orientadora: Doutora em Educação, Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), kenya@ifto.edu.br.



INTRODUÇÃO

A saúde mental no ensino surge como uma questão crítica e urgente no contexto educacional atual, demandando uma avaliação abrangente que inclua aspectos individuais, laborais, institucionais e sociais. Mais do que a falta de distúrbios mentais, a saúde mental é vista como um estado de bem-estar que possibilita ao indivíduo gerir os estresses diários, desempenhar suas funções de maneira eficiente e contribuir de forma relevante para a sua comunidade (Souza *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2024). Este conceito possivelmente torna-se ainda mais complexo no contexto educacional, devido ao envolvimento emocional profundo, às obrigações formativas e às pressões sociopolíticas que permeiam a prática pedagógica.

O aumento de casos dessas complicações juntamente com a desistência precoce da carreira, acende um sinal de alerta para as condições laborais nas instituições educacionais, por isso, nesse cenário, abordar a saúde mental dos docentes deixa de ser uma questão pessoal para se tornar um problema coletivo que afeta não apenas a qualidade do ensino, mas também a continuidade dos profissionais na profissão de professor; portanto, é crucial reconhecer os principais fatores de risco ligados à situação, além de traçar estratégias de enfrentamento efetivas que auxiliem na promoção do bem-estar dos professores e na diminuição da evasão no trabalho (Leal; Alves, 2025).

O presente trabalho tem como objetivo identificar os principais fatores de risco que afetam a saúde mental dos professores e examinar as táticas de enfrentamento empregadas por esses profissionais durante a prática docente. A abordagem sugerida utiliza o alinhamento da pesquisa bibliográfica e documental, bem como a utilização de diferentes chatbots com Inteligência Artificial, no intuito de analisar a consistência de suas respostas, reconhecer padrões discursivos ligados aos temas principais da saúde mental na educação e evidenciar como resultado os principais fatores, causas e patologias que afetam o professor e possibilita mudanças que interferem no desempenho pedagógico como um todo, estratégia essa que tem a tentativa de não só ampliar o entendimento sobre as doenças mais comuns no contexto escolar, mas também auxiliar na criação de ações pre ditivas, preventivas e de apoio, incentivando o bem-estar e a continuidade dos professores na profissão docente.



METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, estruturada em etapas como revisão bibliográfica, mapeamento documental e análise preditiva mediada por inteligência artificial. A escolha por uma metodologia híbrida fundamenta-se na necessidade de compreender a saúde mental na docência de forma abrangente, articulando diferentes perspectivas e integrando recursos tecnológicos inovadores.

Foi realizada uma revisão de literatura em bases científicas nacionais e internacionais, incluindo artigos, dissertações, teses e relatórios técnicos, publicados principalmente entre 2007 e 2025. A revisão buscou identificar os principais fatores de risco e patologias associadas à saúde mental de docentes, destacando as contribuições de autores que no qual discute-se uma série de fatores.

Paralelamente, efetuou-se a análise de documentos legais, marcos normativos e relatórios institucionais relacionados às condições de trabalho docente, tais como a **Constituição Federal de 1988**, a **Lei do Piso Nacional do Magistério (Lei nº 11.738/2008)** e diretrizes educacionais correlatas. Essa etapa teve como objetivo contextualizar os aspectos jurídicos, laborais e políticos que influenciam diretamente a saúde mental dos professores.

A inovação metodológica deste estudo consistiu na utilização de diferentes chatbots baseados em inteligência artificial (ChatGPT-5, LuzIA, MetaAI e DeepSeek) como instrumentos de apoio à análise preditiva. As plataformas foram questionadas a respeito das principais patologias que acometem os docentes, bem como fatores de risco associados. As respostas foram comparadas entre si e confrontadas com a literatura revisada, a fim de identificar convergências, lacunas e possíveis contribuições das ferramentas tecnológicas para o mapeamento das doenças mentais.

Os chatbots empregados nesta pesquisa são baseados em modelos de linguagem de larga escala (LLMs), que utilizam redes neurais artificiais treinadas com grandes conjuntos de dados textuais (datasets). Esse treinamento permite que os modelos identifiquem padrões, relacionem contextos e produzam respostas estatisticamente prováveis, simulando uma conversação humana.

O desempenho desses modelos está diretamente relacionado à quantidade e à qualidade dos datasets utilizados, influenciando sua capacidade de gerar respostas contextualizadas e previsões consistentes. Além do volume de dados, etapas de ajuste fino (fine-tuning) são fundamentais para reduzir vieses e melhorar a adequação das respostas a contextos específicos, como saúde ou educação. Outro aspecto relevante é que cada IA possui

sua própria arquitetura e modelo de treinamento, o que gera variações significativas entre plataformas. Por isso, ao aplicar diferentes chatbots (ChatGPT-5, LuzIA, MetaAI e DeepSeek), observamos respostas com enfoques distintos (algumas mais clínicas, outras mais contextuais ou concisas).

Os dados coletados nas três etapas foram sistematizados em categorias temáticas, permitindo a triangulação entre literatura científica, documentos institucionais e informações extraídas das inteligências artificiais. Essa triangulação possibilitou validar a consistência dos resultados, identificar padrões recorrentes e apontar novas possibilidades de investigação ainda pouco exploradas na produção acadêmica. Reconhece-se que o uso de chatbots apresenta limitações quanto à ausência de dados empíricos quantitativos e possíveis vieses algorítmicos. Dessa forma, a análise não substitui métodos tradicionais, mas se soma a eles como ferramenta complementar. Todas as informações foram tratadas de maneira crítica, garantindo confiabilidade e relevância científica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A docência é uma profissão que exige elevado envolvimento emocional, cognitivo e social, sendo frequentemente associada a múltiplas demandas que podem comprometer a saúde mental dos professores. Estudos indicam que a sobrecarga de trabalho, a pressão por resultados e a falta de reconhecimento profissional são fatores centrais que favorecem o adoecimento psíquico (Farias, 2017). Além disso, Dalcin e Carlotto (2017) afirmam que a intensa carga emocional decorrente de planejamento pedagógico, mediação de conflitos e atividades administrativas pode gerar estresse crônico e desgaste emocional, prejudicando o bem-estar dos docentes.

Além das demandas cotidianas, os professores enfrentam conflitos interpessoais e violência escolar, fatores que aumentam a vulnerabilidade psíquica. Jaques (2007) destaca que a interação com alunos com dificuldades de aprendizagem ou comportamentais, somada à pressão institucional, eleva significativamente a incidência de sintomas de ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Valle (2011) reforça que esses fatores, aliados à falta de suporte e reconhecimento, contribuem para distúrbios do sono e fadiga, comprometendo o desempenho profissional.

A docência é uma das carreiras mais psicologicamente exigentes, sujeita a riscos como excesso de trabalho, falta de recursos, deterioração das condições de trabalho e a desvalorização social da função de professor (Silveira; Paravidini, 2023). Em outras palavras,

tais fatores desencadeiam quadros de angústia psíquica, evidenciados por distúrbios como ansiedade, depressão e, especialmente, a Síndrome de Burnout (Brandão *et al.*, 2024).

A ausência de políticas públicas eficazes e de suporte psicológico agrava ainda mais o cenário de adoecimento docente. Moreira (2018) aponta que cerca de 50% dos professores afastados do trabalho apresentaram transtornos mentais, principalmente depressão leve ou grave. Estes achados indicam a necessidade urgente de ações que promovam ambientes escolares saudáveis, valorização profissional, suporte psicológico e estratégias preventivas para reduzir a incidência de burnout, depressão, ansiedade e distúrbios do sono.

A síndrome de burnout é uma das condições mais prevalentes entre os docentes brasileiros, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal (Brandão *et al.*, 2024). Dalcin e Carlotto (2017) identificaram que fatores como sobrecarga de trabalho, falta de apoio institucional e desvalorização profissional contribuem significativamente para o desenvolvimento do burnout. Estudos demonstram que professores expostos a múltiplas funções sem suporte adequado apresentam maior risco de adoecimento psíquico, evidenciando a gravidade da situação (Carlotto, 2011).

A depressão é outro transtorno mental frequente entre os docentes, impactando negativamente a qualidade de vida e o desempenho profissional (Grigorio *et al.*, 2025). Diehl (2016) observou que 13% dos professores apresentaram sintomas depressivos, enquanto 7% apresentaram sinais de ansiedade e estresse. Esses dados indicam que o ambiente de trabalho e as condições institucionais influenciam diretamente o bem-estar psicológico dos professores.

Os distúrbios de sono também são recorrentes e estão intimamente ligados ao estresse ocupacional. Valle (2011) constatou que a sobrecarga de trabalho e a pressão por resultados estão associadas à má qualidade do sono entre docentes. Tostes (2018) reforça que níveis moderados ou graves de ansiedade estão relacionados a distúrbios do sono, principalmente em professores que levam trabalho para casa. Esses achados evidenciam a necessidade de estratégias preventivas, como suporte institucional e promoção de hábitos saudáveis de sono, para reduzir os riscos de adoecimento mental.

A saúde mental dos docentes não pode ser compreendida apenas pelo ponto de vista clínico, sendo essencial analisar os marcos legais e condições de trabalho estabelecidas pela legislação brasileira. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, estabelece a valorização dos profissionais da educação e a garantia de condições adequadas de trabalho. Entretanto, estudos apontam que a realidade enfrentada pelos docentes muitas vezes está





distante desses princípios, evidenciando a precarização do trabalho docente (Brasil, 1988; Gomes, 2016).

A Lei nº 11.738/2008, conhecida como Lei do Piso, estabelece o piso salarial profissional nacional para o magistério público da educação básica, visando à valorização da carreira docente (Brasil, 2008). No entanto, sua implementação ainda enfrenta desafios, como defasagem salarial e precarização das condições de trabalho, que impactam diretamente na saúde mental dos professores (Aguiar, *et. al.*, 2024; Gomes, 2016; Moreira, 2018).

Além disso, a jornada de trabalho excessiva e mal remunerada contribui para o adoecimento psíquico dos docentes. Jaques (2007) destaca que a intensificação das atividades e a sobrecarga de funções sem suporte institucional aumentam o risco de burnout, ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Esses dados evidenciam a necessidade de políticas públicas e estratégias institucionais que promovam condições de trabalho adequadas, suporte psicológico e valorização profissional para a prevenção de doenças mentais no contexto docente.

A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma tecnologia estratégica tanto na área da saúde quanto na educação, permitindo a análise de grandes volumes de dados e o reconhecimento de padrões complexos que escapam à percepção humana. Na saúde, a IA é empregada para diagnóstico precoce, predição de doenças e apoio à tomada de decisão clínica. Já na educação, sua aplicação se expande para o acompanhamento emocional e cognitivo de estudantes e docentes, promovendo novas abordagens metodológicas (Zhang *et al.*, 2022; Lee *et al.*, 2020).

A utilização da Inteligência Artificial como ferramenta metodológica de apoio em estudos sobre saúde mental na educação é uma inovação relevante, tanto na análise quanto na intervenção. Em um contexto caracterizado por múltiplas camadas de complexidade — que envolvem aspectos individuais, institucionais e socioculturais —, a IA pode se tornar uma parceira estratégica na organização e interpretação de dados, identificando padrões comportamentais e gerando percepções preditivas sobre as condições emocionais dos professores (Pereira, 2024; Barbosa, 2024).

Entre as principais aplicações metodológicas estão os chatbots e modelos de linguagem natural, capazes de simular interações empáticas com professores, coletando dados qualitativos de forma ética e acessível. Esses sistemas permitem analisar respostas textuais, detectar sinais iniciais de angústia, estresse e esgotamento, além de realizar uma avaliação semântica automatizada dos discursos. A associação da IA a métodos de aprendizado de máquina (machine learning) e mineração de dados possibilita a identificação antecipada de



doenças mentais relacionadas ao contexto educacional, oferecendo suporte à prevenção e à promoção do bem-estar docente (Menta; Brito, 2024; Souza; Cardoso, 2024).

Quando utilizada de forma ética, transparente e centrada no cuidado, a Inteligência Artificial pode se tornar uma aliada na formulação de políticas públicas e institucionais voltadas à valorização do professor. Além do diagnóstico antecipado, a IA contribui para o aprimoramento do bem-estar profissional, fornecendo evidências que orientam intervenções mais humanas e eficazes, que considerem a complexidade emocional e relacional do processo educativo (Vieira; Guerreiro, 2019).

A integração entre inteligência artificial e produção científica tem aberto novas perspectivas para a compreensão e enfrentamento de questões relacionadas à saúde mental. Técnicas de mineração de texto (text mining) e análise semântica têm sido aplicadas a bases de dados acadêmicas, como PubMed e Scopus, permitindo mapeamentos documentais que identificam as tendências de pesquisa, lacunas temáticas e correlações entre variáveis (Montejo-Ráez *et al.*, 2024).

Essa integração não se limita à coleta automatizada de informações, mas possibilita o desenvolvimento de modelos analíticos capazes de predizer padrões de adoecimento mental entre grupos específicos, como os docentes, a partir de evidências científicas acumuladas. A articulação entre métodos de IA e revisão sistemática de literatura promove uma visão mais abrangente do fenômeno, conectando dados quantitativos e qualitativos (Margaroli *et al.*, 2023).

Além disso, o uso de IA na produção científica favorece a automatização da revisão de literatura, o reconhecimento de coautorias e redes de pesquisa e a identificação de novas hipóteses a partir da análise de citações e palavras-chave. Tais abordagens tornam o processo científico mais dinâmico e colaborativo, contribuindo para a construção de estratégias institucionais e políticas públicas voltadas à valorização da docência e à prevenção do adoecimento mental (Agyapong *et al.*, 2022; Lee *et al.*, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação das respostas dadas pelos diferentes chatbots permitiu identificar um grupo de patologias frequentemente relacionadas à profissão docente. Em geral, cinco categorias principais mostraram-se convergentes, exemplos como síndrome de Burnout, transtornos de ansiedade, depressão, distúrbios do sono e sintomas psicossomáticos foram um dos mais abordados (conforme o Quadro 1), servindo de evidência e conexão direta com a literatura

científica e documental estabelecidas, reforçando a legitimidade do uso da inteligência artificial como instrumento de suporte à pesquisa científica.

Quadro 1 - Respostas dos chatbots em relação às principais patologias desenvolvidas durante a carreira docente quanto a saúde mental.

Chatbot:	Principais patologias mencionadas:	Trechos das respostas:
<i>ChatGPT-5</i>	Síndrome de Burnout; Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG); Depressão; Distúrbios do Sono; Transtornos Psicossomáticos; Síndrome do Pânico (menos comum).	"Ao longo da carreira, a docência expõe o professor a pressões emocionais, cognitivas e sociais [...] Entre as mais comuns, destacam-se: 1. Síndrome de Burnout [...] 2. Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) [...] 3. Depressão [...] 4. Distúrbios do Sono [...] 5. Transtornos Psicossomáticos [...] 6. Síndrome do Pânico (menos comum, mas possível)."
<i>LuzIA</i>	Transtorno de Ansiedade; Depressão; Síndrome de Burnout; Transtornos do Sono; Transtornos Psicossomáticos; Transtornos Depressivos Reativos.	"A saúde mental dos professores é um tema muito importante [...] As principais patologias que podem se manifestar na carreira docente incluem: Transtorno de Ansiedade [...] Depressão [...] Síndrome de Burnout [...] Transtornos do Sono [...] Transtornos Psicossomáticos [...] Transtornos Depressivos Reativos (devido a eventos específicos)."
<i>MetaAI</i>	Estresse e Ansiedade; Depressão; Burnout; Distúrbios do Sono; Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG); Síndrome do Esgotamento Profissional.	"Em relação à saúde mental dos professores, algumas das principais patologias e condições que podem afetar essa classe profissional incluem: Estresse e Ansiedade [...] Depressão [...] Burnout [...] Distúrbios do Sono [...] Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) [...] Síndrome do Esgotamento Profissional."
<i>DeepSeek</i>	Síndrome de Burnout; Transtornos de Ansiedade (TAG, Pânico, Fobia Social); Depressão; Transtornos Psicossomáticos; Transtornos do Sono; Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT).	"A docência é uma profissão com elevados níveis de estresse [...] As principais patologias associadas à carreira docente incluem: Síndrome de Burnout [...] Transtornos de Ansiedade [...] Depressão [...] Transtornos de Somatização / Sintomas Psicossomáticos [...] Transtornos do Sono [...] Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT)."

Fonte: Resultados gerado por ChatGPT-5, LuzIA, MetaAI e DeepSeek (2025)

Embora os resultados sejam semelhantes, cada chatbot exibiu características distintas em relação à profundidade e ao foco das respostas. O ChatGPT-5 e o DeepSeek forneceram descrições clínicas minuciosas, discutindo sintomas, fatores que podem desencadeá-los e possíveis impactos no exercício da docência. Por outro lado, a plataforma LuzIA enfatizou elementos relacionais e contextuais, como assédio moral e sobrecarga emocional, expandindo a perspectiva além do âmbito puramente clínico. A MetaAI forneceu uma resposta mais concisa, destacando patologias já estabelecidas na literatura, porém com menos detalhamento analítico. Em particular, o DeepSeek foi o mais completo em relação ao aprofundamento do assunto, incluindo também o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e vinculando-o à violência e à falta de segurança experimentadas em contextos escolares.

Ao comparar os resultados da pesquisa com a revisão bibliográfica e documental, é notório as condições de saúde mental mais citadas pelas inteligências artificiais, como





burnout, ansiedade e depressão, interseccionam com o que já costuma ser discutido em estudos no Brasil e no mundo. Em outro aspecto, quando as IA mencionaram fatores como TEPT e dentre outros exemplares, isso mostra que elas podem ajudar a descobrir aspectos pouco estudados até então, exibindo uma visão mais completa das dificuldades emocionais enfrentadas pelos professores. No entanto, é importante reconhecer os limites desse método, como a falta de números concretos e a diferença no quanto cada resposta foi detalhada. Isso mostra a necessidade de combinar esse tipo de análise com outras fontes científicas e documentos para ter uma avaliação mais segura e precisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desenvolvimento da pesquisa, o uso do trabalho de revisão integrado a uma ferramenta de análise como complemento, no caso, o uso de chatbots na tentativa de agregar o que havia sido analisado foi visto como uma possibilidade de enriquecer e detalhar mais a fundo o que regulamentos e trabalhos científicos já apontam. Todas as patologias destacadas mostraram ser vastos em relação a manifestações de sintomas, além de flexíveis quando levado em consideração sua abrangência de problemas semelhantes em outras profissões, por isso, é notável a necessidade de investigações contínuas, reformulações em relação às políticas públicas implementadas no cenário atual e dentre outras medidas de mitigação que envolvam uma série de acolhimento e cuidados na saúde mental dos docentes.

É importante destacar que essas IAs não “pensam” ou “compreendem” os conteúdos no sentido humano, mas operam exclusivamente por meio de cálculos probabilísticos. Em outras palavras, as respostas refletem padrões aprendidos nos dados de treinamento, e não um entendimento consciente do tema, embora os resultados mostraram que usar chatbots para analisar a situação dos docentes não só confirmou o que já foi discutido na área, mas também apontou novas direções para pesquisas futuras.

Dessa forma, a IA deve ser entendida como uma ferramenta de apoio, e não de substituição de embasamentos teóricos fundamentados nas perspectivas de pesquisadores. No presente estudo, seu papel auxiliou no mapeamento de padrões discursivos e preditivos sobre a saúde mental docente, complementando, mas sem substituir o referencial bibliográfico e documental, que permanece como base científica essencial para a análise e deixando a claro a necessidade de mais mudanças no cenário educacional e no aspecto político, reforçando com





maior seguridade o embasamento de dados, informações e regulamentos situados durante as revisões.

REFERÊNCIAS

AGYAPONG, J. K. *et al.* Artificial intelligence in mental health: a systematic review and meta-analysis of AI-based interventions for mood disorders. *Frontiers in Psychiatry*, v. 13, p. 863214, 2022.

AGUIAR, Gracielle Almeida de *et al.* Saúde mental dos professores em contextos de precarização: perspectivas sobre a educação contemporânea. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 13, n. 2, p. e1320, 2024.

BARBOSA, E. C. *et al.* Adoecimento mental em professores de escolas públicas no Brasil. *Cadernos de Educação*, v. 16, n. 32, p. 115-130, 2024.

BRANDÃO, L. M. de S. *et al.* Síndrome de Burnout em professores brasileiros: uma revisão de escopo. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 18, n. 54, p. 1–25, 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 11.738/2008. Lei do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN)**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CARLOTTO, M. S. Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre docentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 2, p. 121-128, 2011.

DALCIN, D.; CARLOTTO, M. S. Burnout em professores: revisão e análise crítica da literatura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 30, n. 3, p. 497-507, 2017.

DIEHL, L. M. Transtornos mentais comuns e trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 65, p. 673-690, 2016.



FARIAS, E. Síndrome de Burnout, Presenteísmo e a Qualidade de Vida no Trabalho de Gestores de uma instituição Judiciária Federal. Mestrado em Administração e Gestão de Sistemas de Saúde. Universidade 9 de Julho, 1106, 2017.

GOMES, V. A. F. M. Condições de trabalho e valorização docente. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 16, n. 2, p. 123-134, 2016.

GRIGORIO, Erica Lamara Gomes Alves et al. SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O BEM-ESTAR DOCENTE. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2025.

JAQUES, M. O mal-estar na docência: condições de trabalho e sua relação com o sofrimento psíquico. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 10, n. 2, p. 123-135, 2007.

LEAL, T. M. A.; ALVES, T. **Fatores associados ao abandono da profissão docente na educação básica: uma revisão sistemática**. Jornal de Políticas Educacionais, v. 18, 2025.

LEE, J. H. et al. **Diagnosis of cystic lesions using panoramic and cone beam computed tomographic images based on deep learning neural network**. Oral Diseases, v. 26, n. 7, p. 1475-1481, 2020.

MALGAROLI, V. et al. **Uso de inteligência artificial na tomada de decisões estratégicas: revisão sistemática da literatura**. In: Anais do XVI Simpósio de Gestão, Inovação e Tecnologia (SIMGET). Bauru: UNESP, 2023.

MENTA, E.; BRITO, G. da S. O papel da Inteligência Artificial no Ensino Tecnológico: implicações emergentes. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 10, p. e232524, 2024.

MONTEJO-RÁEZ, A. et al. **Applying Text Mining for Mental Health Analysis in Social Media: A Scoping Review**. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 21, n. 4, p. 488, 2024.

MOREIRA, D. Z. Saúde mental e trabalho docente. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais**, v. 20, n. 2, p. 89-98, 2018.



PEREIRA, Camila R.; **USO DA IA NA METODOLOGIA CIENTÍFICA**, p. 33-48. Anais Workshop do Programa de Mestrado Profissional Tecnologia em Química e Bioquímica da USP - Vol. 5 . São Paulo: Blucher, 2024.

SANTOS, T. A *et al.* **DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DO EDUCADOR.** Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 18, n. 52, p. 462–485, 2024.

SILVEIRA, Paulo Victor; PARAVIDINI, João Luiz Leitão. Ética da aplicação de inteligências artificiais e chatbots na saúde mental: uma perspectiva psicanalítica. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 12, n. 30, p. 01-16, 2024.

SOUZA, Jackeline Maria de *et al.* **Docência na pandemia: saúde mental e percepções do trabalho on-line.** Teoria e Prática da Educação, v. 24, n. 2, p. 142-159, 2021.

SOUZA, M. B.; CARDOSO, C. P. Inteligência Artificial e as relações terapêuticas na saúde mental: possibilidades e desafios. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 2, p. e2289, 2024.

TOSTES, M. Ansiedade em professores: fatores de risco e condições de trabalho. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 2, p. 241-248, 2018.

VALLE, R. S. Distúrbios do sono e estresse em professores. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 36, n. 125, p. 56-65, 2011.

VIEIRA, M. P.; GUERREIRO, M. G. **Políticas Públicas para o Uso da Inteligência Artificial na Educação: desafios e oportunidades.** Revista Tecnologia e Sociedade, v. 15, n. 36, p. 125-139, 2019.

ZHANG, L. *et al.* Aprimorando o ensino de biologia no ensino médio com chatbots alimentados por inteligência artificial. **Jornal de Educação Biológica**, v. 56, n. 4, p. 445-460, 2022.